

CAMPO ALEGRE-AL

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO ALEGRE - ALAGOAS

PROFESSOR DE ARTE



APOSTILA
COMPLETA



MATERIAL PARA
DOWNLOAD



TEORIA E
QUESTÕES

EDITAL N° 001/2026

AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração!

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila. Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO**.

✖ Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.maxieduca.com.br>



Maxi
educa



Prefeitura de Campo Alegre - AL
Professor de Arte

LÍNGUA PORTUGUESA

Acentuação gráfica.....	1
Análise e interpretação de textos	8
Coerência textual. Coesão textual.....	13
Concordância nominal; Concordância verbal.....	19
Emprego da crase	25
Figuras de linguagem	29
Ortografia oficial	35
Pontuação	44
Regência nominal; Regência verbal.....	48
Significação das palavras (sinônimos, antônimos, homônimos e parônimos)	54
Tipos e gêneros textuais	56
Uso e colocação dos pronomes	65
Questões	67
Gabarito.....	80

LEGISLAÇÃO

Conselho Escolar e Conselho Municipal de Educação: Competências e atribuições ..	1
Constituição Federal (art. 205 a 214): Direito à educação e dever do Estado.....	6
Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei nº 8.069/1990): Direito à educação e deveres da escola	12
FUNDEB (Lei nº 14.113/2020): Financiamento da educação básica e controle social.	79
Gestão democrática do ensino público: Princípios legais e participação da comunidade escolar	102
Gestão de patrimônio público escolar: Controle, conservação e responsabilidade sobre bens públicos.....	107
Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011): Transparência na administração escolar	112
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996): Organização da educação nacional e competências dos entes federativos	124
Plano Nacional de Educação (PNE – Lei nº 13.005/2014): Metas e responsabilidades dos municípios.....	157

SUMÁRIO



Regimento Escolar: Natureza jurídica, elaboração e aplicação.....	160
Responsabilidade administrativa do gestor escolar: Atos administrativos e deveres funcionais	166
Questões	172
Gabarito.....	180

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE CAMPO ALEGRE (AL)

Origem, povoamento, emancipação política, evolução histórica, social e cultural, patrimônio histórico e manifestações culturais do município de Campo Alegre/AL; Localização geográfica, limites territoriais, relevo, clima, vegetação, solos, recursos naturais e aspectos ambientais do município de Campo Alegre/AL; População, indicadores demográficos, migração, agricultura, pecuária, comércio, indústria, serviços e desenvolvimento econômico do município de Campo Alegre/AL; Rede hidrográfica, principais rios e corpos d'água, bacias hidrográficas, recursos hídricos, abastecimento de água, preservação dos mananciais e importância ambiental, social e econômica da hidrografia do município de Campo Alegre/AL.....	1
Questões	6
Gabarito.....	12

CONHECIMENTOS PROFISSIONAIS

Abordagens contemporâneas da arte na educação	1
Apreciação e leitura de obras de arte.....	7
Arte brasileira e suas manifestações culturais	15
Arte contemporânea e novas linguagens artísticas.....	22
Arte digital e tecnologias aplicadas ao ensino de Arte	30
Arte indígena, africana e afro-brasileira	38
Artes visuais: desenho, pintura, gravura e escultura. Cinema, fotografia e audiovisual na educação artística. Colorimetria e teoria das cores. Composição visual e elementos da linguagem visual.....	45
Dança: expressão corporal e movimentos artísticos.....	53
Elementos básicos da música: ritmo, melodia e harmonia. Expressão artística e criatividade	61
Folclore e cultura popular brasileira	69
Fundamentos da linguagem teatral.....	77
História da arte brasileira. História da arte geral	85
Interpretação e análise de produções artísticas. Linguagens artísticas integradas.....	94
Manifestações culturais regionais e populares. Materiais, técnicas e suportes artísticos. Movimentos artísticos e estilos visuais. Percepção estética e sensibilidade artística ..	101
Produção artística no ambiente escolar	109
QUESTÕES.....	117
GABARITO	122

SUMÁRIO



PEDAGOGIA E PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Avaliação da aprendizagem: diagnóstica, formativa e somativa.....	1
Avaliação mediadora (Jussara Hoffmann)	3
Desenvolvimento moral (Piaget e Kohlberg). Desenvolvimento socioemocional na infância e adolescência	10
Dificuldades e transtornos de aprendizagem (conceitos básicos).	17
Gestão da sala de aula e clima escolar.....	25
Inclusão escolar sob a perspectiva psicopedagógica	33
Inteligências múltiplas (Howard Gardner)	41
Interação professor-aluno no processo educativo.....	43
Jean Piaget: estágios do desenvolvimento cognitivo. Lev Vygotsky: mediação e Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Henri Wallon: afetividade e desenvolvimento infantil	50
Metodologias ativas de aprendizagem	58
Motivação e aprendizagem	60
Processos de ensino e aprendizagem	67
Psicogênese da língua escrita (Emília Ferreiro).....	71
Teorias da aprendizagem (Behaviorismo, Cognitivismo e Construtivismo).....	72
David Ausubel: aprendizagem significativa	79
QUESTÕES.....	87
GABARITO	94

LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE CAMPO ALEGRE (AL)

PCCR, Lei Municipal N° 962/2019; Lei Municipal N° 2036/2023; Lei Municipal N° 773/2015; Lei Municipal N° 2093/2025; Lei Municipal N° 926/2019.....	1
--	---



A acentuação gráfica é um elemento fundamental da língua portuguesa, pois garante a correta pronúncia e a compreensão das palavras. Através dos sinais diacríticos, conseguimos identificar a sílaba tônica, distinguir diferentes significados e evitar ambiguidades na comunicação escrita. Por exemplo, palavras como “avó” (a mãe de um dos pais) e “avô” (o pai de um dos pais) possuem significados distintos que só podem ser reconhecidos corretamente por meio da acentuação.

Além de indicar a tonicidade - o destaque de uma sílaba em relação às demais -, a acentuação também desempenha o papel de esclarecer a entonação e a intenção das palavras, reforçando a expressividade do texto. Ao observarmos as regras de acentuação, percebemos que a língua portuguesa segue padrões bem definidos que visam não apenas a precisão da comunicação, mas também a manutenção de sua riqueza e beleza.

TIPOS DE ACENTOS E SUAS FUNÇÕES (EXPANDIDO)

A língua portuguesa faz uso de três tipos principais de acentos gráficos: o acento agudo, o acento circunflexo e o acento grave. Cada um desses acentos tem funções específicas que contribuem para a correta pronúncia, a distinção semântica e a clareza na escrita. A seguir, detalharemos a função de cada acento, suas aplicações, e apresentaremos exemplos mais variados para reforçar o entendimento.

► Acento Agudo (´)

O acento agudo é utilizado para marcar a tonicidade da palavra, ou seja, a sílaba que deve ser pronunciada de forma mais intensa. Além disso, ele indica que as vogais “a”, “e” e “o” possuem um timbre aberto. É importante lembrar que o acento agudo também pode ser utilizado sobre as vogais “i” e “u” para indicar a tonicidade, porém, nesses casos, o timbre não sofre alteração.

- **Função:** Destacar a sílaba tônica e indicar o som aberto das vogais “a”, “e” e “o”.

Ex.:

Palavras com o timbre aberto em “a”: *maracujá, sofá, está.*

Palavras com o timbre aberto em “e”: *você, bebê, até.*

Palavras com o timbre aberto em “o”: *avó, anatólico, herói.*

Nas vogais “i” e “u” para marcar a tonicidade: *juízes, baía, país, saída.*

Além de marcar a tonicidade, o acento agudo também é utilizado para diferenciar palavras que, sem o acento, teriam significados distintos:

pôr (verbo) e por (preposição)

pode (presente do indicativo) e pôde (pretérito perfeito do indicativo)

Essas distinções são essenciais para evitar ambiguidades e garantir a correta interpretação do que se deseja comunicar.

▪ Acento Circunflexo (^)

O acento circunflexo é usado para marcar a tonicidade da palavra e indicar o timbre fechado das vogais “e” e “o”. Ele também é importante para diferenciar palavras que possuem grafia igual, mas significados diferentes, assim como o acento agudo. É comum em palavras que possuem uma terminação nasal.

- **Função:** Destacar a sílaba tônica e indicar o som fechado das vogais “e” e “o”.

Ex.:

Com o timbre fechado em “e”: *pêssego, lês, tênis, fênix.*

Com o timbre fechado em “o”: *avô, pôr, lógico, corôa.*



CONSELHO ESCOLAR: CONCEITO, NATUREZA E PAPEL NA UNIDADE DE ENSINO

► O Conselho Escolar como órgão colegiado da escola

O Conselho Escolar é um órgão colegiado vinculado à unidade de ensino, formado para possibilitar a participação organizada da comunidade escolar nas decisões relevantes da escola. Sua existência está relacionada ao princípio da gestão democrática da educação pública, segundo o qual a escola não deve ser conduzida apenas por decisões centralizadas na direção, mas também por meio do diálogo, da corresponsabilidade e da participação dos diferentes sujeitos que compõem o ambiente escolar. Dessa forma, o Conselho Escolar funciona como um espaço institucional de escuta, debate, acompanhamento e deliberação sobre temas que afetam diretamente o funcionamento pedagógico, administrativo e, em alguns casos, financeiro da escola.

Sua natureza é colegiada porque as decisões não pertencem a uma única pessoa, mas a um grupo representativo. Esse aspecto é essencial para compreender sua função: o Conselho Escolar não substitui a direção da escola, nem assume isoladamente a gestão da unidade, mas atua em conjunto com ela, contribuindo para tornar as decisões mais transparentes, participativas e alinhadas às necessidades reais da comunidade. A direção continua exercendo suas atribuições administrativas e pedagógicas, porém passa a contar com uma instância de participação que fortalece a legitimidade das escolhas feitas no cotidiano escolar.

► Composição e representatividade da comunidade escolar

A composição do Conselho Escolar deve refletir a diversidade da comunidade escolar. Em geral, participam representantes da equipe gestora, professores, demais profissionais da educação, estudantes, pais ou responsáveis e membros da comunidade local. Essa composição busca garantir que diferentes pontos de vista sejam considerados nas discussões, evitando que a escola seja compreendida apenas sob a perspectiva administrativa ou exclusivamente pedagógica. A presença de múltiplos segmentos amplia a compreensão dos problemas e permite soluções mais adequadas à realidade da unidade de ensino.

A representatividade é um elemento central para a legitimidade do Conselho Escolar. Não basta que o órgão exista formalmente; é necessário que seus integrantes atuem como representantes efetivos dos grupos que compõem a comunidade escolar. Isso significa ouvir demandas, levar propostas para discussão, prestar informações e manter diálogo com os segmentos representados. Quando a representação é apenas simbólica, o conselho perde força e tende a se transformar em uma estrutura burocrática. Quando é ativa, passa a ser um instrumento concreto de democratização da escola.

► Função do Conselho Escolar na gestão democrática

O papel do Conselho Escolar está diretamente associado à gestão democrática, prevista como princípio da educação nacional. A gestão democrática exige participação, transparência, responsabilidade coletiva e abertura ao diálogo. Nesse contexto, o Conselho Escolar contribui para que a escola seja um espaço de construção coletiva, no qual decisões importantes sejam debatidas com aqueles que vivenciam a rotina escolar. Essa participação pode envolver temas como organização do projeto político-pedagógico, prioridades da escola, uso de recursos, estratégias de melhoria da aprendizagem, convivência escolar e fortalecimento da relação entre escola e comunidade.

O Conselho Escolar também possui papel educativo. Ao participar das reuniões, discutir problemas, analisar propostas e acompanhar decisões, seus membros aprendem a exercer a cidadania de forma prática. A escola deixa de ser vista apenas como local de transmissão de conteúdos e passa a ser compreendida como espaço de formação social, política e ética. Nesse sentido, o conselho ensina pelo exemplo, mostrando que decisões coletivas exigem responsabilidade, respeito às diferenças, argumentação e compromisso com o interesse público.



Origem e primeiros núcleos de povoamento

A história de Campo Alegre está associada à ocupação rural do interior alagoano e à presença de antigos engenhos. Antes de 1800, existia na região um engenho chamado Mosquito, ligado à figura de Dona Vicência, proprietária que teria construído uma residência às margens da estrada que ligava Campo Alegre a São Miguel. Com a decadência do engenho e a fixação de novas moradias, formou-se um pequeno povoado, inicialmente marcado pela vida rural, pela circulação entre localidades vizinhas e pela economia canavieira.

Por volta de 1810, Antônio de Barros chegou à localidade, construiu uma casa e contribuiu para a formação de outro núcleo de povoamento. A região passou a ser conhecida por referências como Mosquito de Cima e Mosquito de Baixo, nomes que expressam a origem rural e a organização inicial do espaço em torno dos engenhos, propriedades e caminhos locais.

Nome Campo Alegre e religiosidade local

Um marco simbólico importante ocorreu em 1814, quando missionários católicos passaram pela região, pernovernaram no local e celebraram missa em uma palhoça. Segundo a tradição local, esses missionários ofereceram a imagem de Bom Jesus dos Aflitos, que se tornou padroeiro do município. A expressão “Campo Alegre” teria surgido da impressão causada pela paisagem plana e verde, associando o lugar a uma ideia de campo fértil, acolhedor e agradável.

A religiosidade, portanto, aparece desde cedo como elemento estruturante da identidade local. A devoção ao padroeiro, a construção da igreja e as celebrações religiosas ajudaram a organizar a vida social, fortalecer vínculos comunitários e criar referências simbólicas compartilhadas pela população.

Emancipação política e organização municipal

Campo Alegre foi elevado à categoria de município pela Lei nº 2.241, de 8 de junho de 1960, com instalação oficial em 16 de junho do mesmo ano, desmembrando-se de São Miguel dos Campos. A emancipação representou o reconhecimento de uma realidade administrativa própria, marcada pelo crescimento populacional, pela consolidação de lideranças locais e pela necessidade de governo municipal autônomo.

Entre os nomes associados ao movimento emancipacionista aparecem lideranças como Aduino Fernandes Vieira, Moacir José da Cunha, João Fernandes Vieira, João Fernandes Vieira Filho, Adelmo Calumbi Luz, José de Souza Gomes, Abraão Fidelis de Moura e José Virgínio da Silva. Esses nomes representam parte da articulação política local responsável pela autonomia administrativa do município.

Evolução social e cultural

A evolução histórica de Campo Alegre deve ser compreendida a partir de três eixos: a base rural canavieira, a religiosidade popular e a construção gradual de uma identidade municipal própria. A economia ligada à cana-de-açúcar influenciou o uso da terra, a organização do trabalho e a dinâmica social. Já as festividades religiosas, cívicas e populares reforçaram os laços comunitários e criaram momentos de forte expressão cultural.



ARTE NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

As abordagens contemporâneas da Arte na educação representam uma mudança profunda na forma de compreender o ensino artístico na escola. Durante muito tempo, a Arte foi tratada como uma atividade secundária, muitas vezes associada apenas à decoração de murais, à confecção de lembranças para datas comemorativas, à reprodução de desenhos prontos ou ao preenchimento de tempo livre. Essa visão reduzia a potência formativa da Arte, pois a colocava como prática acessória, distante do conhecimento, da reflexão crítica e da experiência cultural dos estudantes. Nas perspectivas contemporâneas, ao contrário, a Arte é compreendida como área de conhecimento, linguagem, experiência estética, expressão simbólica, produção cultural e forma de leitura do mundo.

Ensinar Arte na contemporaneidade significa reconhecer que a formação humana não se limita ao desenvolvimento lógico, verbal ou científico. O ser humano também conhece o mundo por meio do corpo, da sensibilidade, da imaginação, da emoção, da percepção, da criação e da experiência estética. A Arte permite pensar de formas que nem sempre cabem em explicações puramente conceituais. Uma pintura, uma música, uma dança, uma cena teatral, uma fotografia, uma instalação ou uma intervenção urbana podem provocar sentimentos, questionamentos, memórias, estranhamentos e reflexões sobre a vida social. Por isso, a Arte na escola não deve ser vista como enfeite curricular, mas como dimensão fundamental da formação integral.

A educação contemporânea em Arte também amplia o repertório de linguagens e manifestações culturais consideradas legítimas. Não se trata apenas de estudar obras consagradas em museus ou artistas reconhecidos pela tradição europeia. Embora esse repertório seja importante, ele não pode ser o único. A escola precisa contemplar também a arte indígena, afro-brasileira, popular, urbana, regional, periférica, comunitária, digital e midiática. Grafite, fotografia, cinema, vídeos, performances, danças populares, músicas de diferentes matrizes culturais, arte pública, memes, cultura visual das redes sociais e produções audiovisuais contemporâneas também fazem parte do universo estético dos estudantes e da sociedade atual.

Nesse sentido, uma das principais marcas das abordagens contemporâneas é a superação da ideia de Arte como mera técnica. Aprender Arte não significa apenas dominar materiais, copiar modelos ou produzir objetos visualmente agradáveis. A técnica é importante, mas deve estar a serviço da expressão, da investigação, da criação e da construção de sentidos. O estudante precisa experimentar materiais, conhecer procedimentos, observar obras, discutir contextos, interpretar imagens, criar propostas autorais e refletir sobre seu processo. O foco não está apenas no produto final, mas no percurso de aprendizagem.

A Arte contemporânea também questiona a noção tradicional de beleza. Durante muito tempo, o ensino de Arte valorizou principalmente a harmonia, a proporção, a representação fiel da realidade e o acabamento estético. No entanto, muitas produções artísticas contemporâneas trabalham com estranhamento, crítica social, fragmentação, intervenção, corpo, cotidiano, tecnologia, denúncia, ironia e participação do público. Uma obra de arte pode não ser “bonita” no sentido convencional, mas ainda assim ser potente, provocadora e significativa. Essa compreensão é importante para que os estudantes ampliem sua leitura estética e não reduzam a Arte ao gosto pessoal imediato.

Outro aspecto central é a cultura visual. Os estudantes vivem em uma sociedade saturada de imagens. Fotografias, propagandas, vídeos curtos, jogos digitais, séries, redes sociais, embalagens, logotipos, roupas, filtros, memes e interfaces digitais participam da formação de seus desejos, identidades e modos de perceber o mundo. A educação em Arte precisa ajudar os estudantes a ler criticamente essas imagens. Quem produziu? Com que intenção? Que padrões de corpo, beleza, consumo, gênero, raça e sucesso são reforçados? Que grupos aparecem e quais são invisibilizados? Que emoções são mobilizadas? Essas perguntas tornam a Arte uma área decisiva para a formação crítica.

O professor, nesse contexto, assume papel de mediador cultural e estético. Ele não é apenas alguém que ensina técnicas, nem alguém que impõe um gosto artístico. Sua função é ampliar repertórios, provocar perguntas, organizar experiências de criação, apresentar referências, contextualizar produções, valorizar a autoria



¹O termo avaliar tem sido associado a fazer prova, fazer exame, atribuir notas, repetir ou passar de ano. Nela a educação é imaginada como simples transmissão e memorização de informações prontas e o educando é visto como um ser paciente e receptivo. Em uma concepção pedagógica mais moderna, a educação é concebida como experiência de vivências múltiplas, agregando o desenvolvimento total do educando. Nessa abordagem o educando é um ser ativo e dinâmico, que participa da construção de seu próprio conhecimento. Nesse ponto de vista, a avaliação admite um significado orientador e cooperativo.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem, é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática na escola, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno, em relação à programação curricular. A avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou o processo, mas deve como prática de investigação, interrogar a relação ensino aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. O erro, passa a ser considerado como pista que indica como o educando está relacionando os conhecimentos que já possui com os novos conhecimentos que vão sendo adquiridos, admitindo uma melhor compreensão dos conhecimentos solidificados, interação necessária em um processo de construção e de reconstrução. O erro, neste caso deixa de representar a ausência de conhecimento adequado. Toda resposta ao processo de aprendizagem, seja certa ou errada, é um ponto de chegada, por mostrar os conhecimentos que já foram construídos e absorvidos, e um novo ponto de partida, para um recomeço possibilitando novas tomadas de decisões.

A avaliação, dessa forma, tem uma função prognóstica, que avalia os conhecimentos prévios dos alunos, considerada a avaliação de entrada, avaliação de input; uma função diagnóstica, do dia-a-dia, a fim de verificar quem absorveu todos os conhecimentos e adquiriu as habilidades previstas nos objetivos estabelecidos. Para José Eustáquio Romão, existe também uma função classificatória, avaliação final, que funciona como verificação do nível alcançado pelos alunos, avaliação de output. Através da função diagnóstica podemos verificar quais as reais causas que impedem a aprendizagem do aluno. O exemplo classificatório de avaliação, oficializa a visão de sociedade excludente adotada pela escola.

► ²Tipos de Avaliação

Assim como as crianças e adolescentes aprendem de diferentes formas, avaliar esses conhecimentos também exige essa diversidade. Ao aderir a essa prática, os professores passam a ter uma dimensão mais completa e integral dos alunos.

Os principais tipos de avaliação, são a diagnóstica, formativa, somativa e externa.

Avaliação diagnóstica

Como o próprio nome indica, esta modalidade possibilita identificar e mapear os saberes dos estudantes em relação a determinado objeto do conhecimento ou habilidade. No ciclo de alfabetização, a avaliação diagnóstica também pode ser chamada de sondagem e acontece periodicamente para acompanhar os avanços das crianças.

O mais comum é que aconteça no início de cada bimestre. Porém, o mais indicado é aumentar a frequência. “Ela deve acontecer várias vezes. A cada novo trabalho ou objeto de conhecimento precisamos de um diagnóstico”, diz Kátia Chiaradia.

A avaliação diagnóstica deve ser capaz de verificar as lacunas, identificar os avanços e os pontos de destaque da turma. Esses dados são utilizados para orientar o planejamento docente e podem nortear, por exemplo, a organização de agrupamentos produtivos.

Olhar para aspectos socioemocionais e mapear interesses, hábitos e realidade de cada aluno também são pontos interessantes de se considerar na hora de planejar o diagnóstico.

¹ <https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/avaliacao-escolar.htm>

² <https://novaescola.org.br/conteudo/8778/o-que-e-avaliacao>



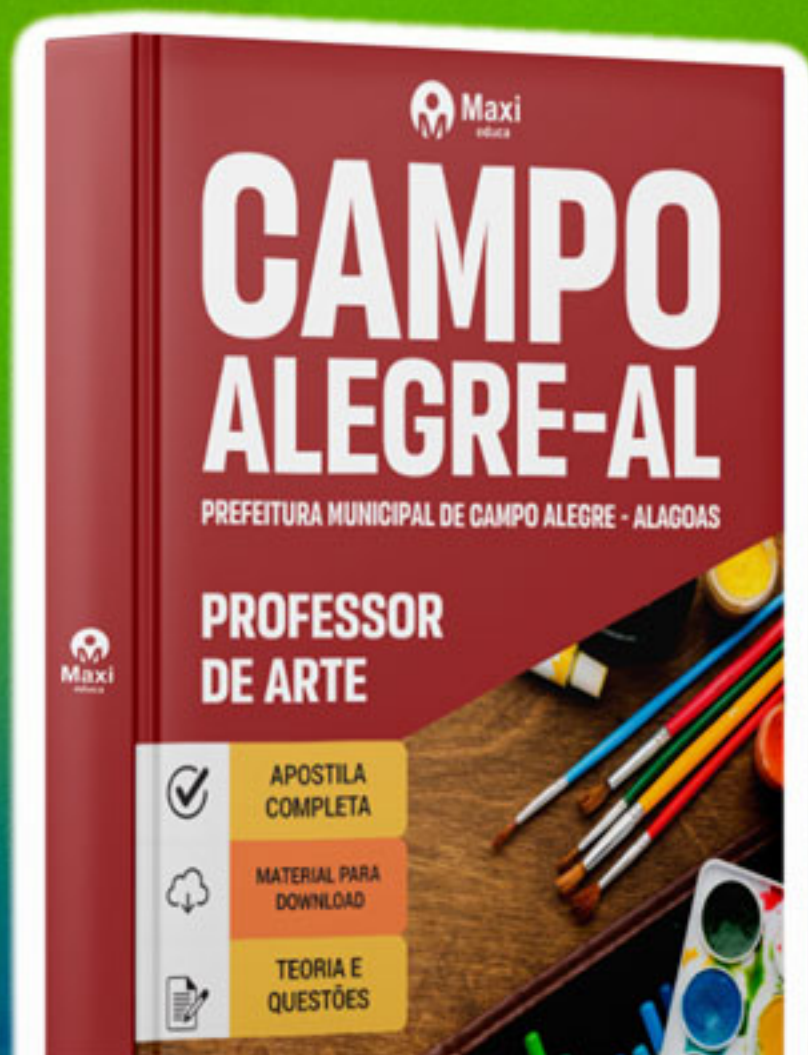
Legislação Educacional do Município de Campo Alegre (AL)

Prezado(a),

Para estudo do tópico solicitado pelo edital, indicamos que verifique o material complementar. É necessário copiar e colar o link a seguir diretamente em seu navegador para ter acesso ao conteúdo: <https://portal.campo-alegre.al.leg.br/legislacoes?page=1>

A indicação se dá devido ao formato e extensão do material em questão, que não cabe na estrutura de nossas apostilas. Por isso, e para manter protegidos os direitos autorais do conteúdo, sugerimos acesso direto na fonte oficial e estudo do documento tal como solicitado pelo edital.

Bons estudos!



GOSTOU DESSE MATERIAL?

A versão **COMPLETA** é o passo decisivo para você finalmente alcançar a aprovação e mudar sua vida. Ative agora seu **DESCONTO ESPECIAL!**

QUERO MINHA APROVAÇÃO!